

## **Experiência e memória: um mosaico artístico da profissão docente na educação infantil**

**Experience and memory: an artistic mosaic of the teaching profession in early childhood education**

**Experiencia y memoria: un mosaico artístico de la profesión docente en la educación infantil**

Kênia Rosa Ricardo Fraga<sup>1</sup>

Carlos Betlinski<sup>2</sup>

Dalva de Souza Lobo<sup>3</sup>

### **Resumo**

O artigo é um recorte da pesquisa de mestrado que teve como objeto de análise a formação docente na perspectiva dos conceitos benjaminianos de experiência e memória. Este recorte delimitou-se em torno de encontros periódicos de formação que ocorreram durante o ano de 2024 com um grupo de docentes da educação infantil de escola pública municipal do Sul de Minas Gerais. Elegemos como principais objetivos interpretar as imagens produzidas pelas docentes e identificar conteúdos nos depoimentos e imagens que remetem a experiência e memória da profissão docente. Percorrendo o fio condutor da experiência e da memória das docentes aplicou-se uma metodologia de construção de cenas/imagens que pudessem expressar o processo de constituição da docência, desafios, aprendizados, sentimentos, aspirações e saberes da profissão, que ao término do processo culminou na construção de um mosaico artístico. Como procedimento de análise realizou-se leituras e interpretações das cenas/imagens produzidas e de fragmentos dos depoimentos das professoras tendo como referencial teórico o pensamento de Walter Benjamin e Antônio Nóvoa. Concluiu-se que a construção do espaço coletivo de formação no interior da própria escola criou possibilidades de expressão das subjetividades e sentimentos a respeito da profissão e de sua autovalorização e relevância social. No contexto atual de predomínio de políticas públicas de formação ancoradas em processos de racionalidade técnica com ênfase em padronização e inovação técnica, a experiência e a memória figuram como riquezas e como condição para o fortalecimento dos laços entre subjetividade e coletividade necessários para a formação continuada e para a valorização da profissão docente na educação infantil.

**Palavras chave:** Experiência; Memória; Profissão docente; Formação continuada.

### **Abstract**

The article is an excerpt from a master's research project that analyzed teacher education through the lens of Walter Benjamin's concepts of experience and memory. This excerpt focuses on periodic professional development meetings held throughout 2024 with a group of

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação de Lavras. Lavras/MG, Brasil. E-mail: [keniarricardo@hotmail.com](mailto:keniarricardo@hotmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5078-1924>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras – UFLA. Lavras/MG, Brasil. E-mail: [carlosbetlinski@ufla.br](mailto:carlosbetlinski@ufla.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1747-466X>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Lavras – UFLA. Lavras/MG, Brasil. E-mail: [dalva.lobo@ufla.br](mailto:dalva.lobo@ufla.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9224-5245>

early childhood education teachers at a municipal public school in the south of Minas Gerais, Brazil. The main objectives were to interpret the images produced by the teachers and to identify elements in both the testimonies and the images that refer to the experience and memory of the teaching profession. Following the guiding thread of the teachers' experience and memory, a methodology was implemented that involved the construction of scenes/images capable of expressing the process of becoming a teacher, as well as the challenges, learning processes, feelings, aspirations, and forms of knowledge associated with the profession. At the end of this process, these productions culminated in the creation of an artistic mosaic. As an analytical procedure, we carried out readings and interpretations of the scenes/images produced and of selected excerpts from the teachers' testimonies, drawing on the theoretical perspectives of Walter Benjamin and António Nóvoa. The study concluded that the construction of a collective training space within the school itself created opportunities for the expression of subjectivities and feelings regarding the profession, as well as its self-valuation and social relevance. In the current context, marked by the predominance of public policies for teacher education grounded in processes of technical rationality with an emphasis on standardization and technical innovation, experience and memory emerge as valuable resources and as conditions for strengthening the bonds between subjectivity and collectivity. These bonds are essential both for ongoing professional development and for enhancing the value of the teaching profession in early childhood education.

**Keywords:** Experience; Memory; Teaching profession; Continuing professional development.

### **Resumen**

El artículo constituye un recorte de una investigación de maestría cuyo objeto de análisis fue la formación docente desde la perspectiva de los conceptos benjaminianos de experiencia y memoria. Este recorte se delimitó en torno a encuentros periódicos de formación realizados durante el año 2024 con un grupo de docentes de educación infantil de una escuela pública municipal del sur de Minas Gerais, Brasil. Se establecieron como objetivos principales interpretar las imágenes producidas por las docentes e identificar contenidos en los testimonios y en las imágenes que remiten a la experiencia y a la memoria de la profesión docente. Siguiendo el hilo conductor de la experiencia y de la memoria de las docentes, se aplicó una metodología de construcción de escenas/imágenes que pudieran expresar el proceso de constitución de la docencia, así como los desafíos, aprendizajes, sentimientos, aspiraciones y saberes propios de la profesión, lo que al término del proceso culminó en la elaboración de un mosaico artístico. Como procedimiento de análisis, se realizaron lecturas e interpretaciones de las escenas/imágenes producidas y de fragmentos de los testimonios de las profesoras, teniendo como referencia teórica el pensamiento de Walter Benjamin y António Nóvoa. Se concluyó que la construcción de un espacio colectivo de formación en el interior de la propia escuela generó posibilidades de expresión de las subjetividades y de los sentimientos en torno a la profesión, así como de su autovaloración y de su relevancia social. En el contexto actual, marcado por el predominio de políticas públicas de formación sustentadas en procesos de racionalidad técnica, con énfasis en la estandarización y en la innovación técnica, la experiencia y la memoria se presentan como riquezas y como condición para el fortalecimiento de los vínculos entre subjetividad y colectividad, necesarios tanto para la formación continua como para la valorización de la profesión docente en la educación infantil.

Palabras clave: Experiencia; Memoria; Profesión docente; Formación continua.

## **Introdução**

A constituição de uma prática docente autônoma, tão almejada pelos profissionais da educação, deriva das experiências subjetivas e coletivas das quais eles mobilizam saberes técnicos e práticas de sucesso. Porém é inegável que a presença da arte reverbera em todos os âmbitos educacionais, transformando os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. É nesse contexto que o presente artigo buscou compreender o processo formativo de um grupo de professoras da educação infantil de uma escola do sul do estado de Minas Gerais, objetivando interpretar as imagens produzidas pelas docentes e identificar conteúdos nos depoimentos e imagens que remetem a experiência e memória da profissão docente.

Nessa perspectiva, adotou como percurso metodológico a criação de um mosaico artístico tecido com os diferentes temas baseados nas narrativas das docentes envolvidas no processo durante o ano de 2024, e cuja confecção se configurou em cenas/ imagens, considerando as seguintes categorias/eixos, a saber: 1) Conhecimento sobre o processo da constituição da profissão docente; 2) Esclarecimento sobre como ocorreu a formação inicial da docência; 3) memórias sobre os desafios iniciais da profissão docente; 4) Compreensão de como se dá a formação continuada da docência; 5) Registros sobre aspirações da profissão docente; 6) Compreensão sobre o lugar da experiência e memória da docência da Educação Infantil.

Para analisar as cenas, foram mobilizados os conceitos de experiência e de memória, do filósofo alemão, Walter Benjamin em diálogo com a concepção de metamorfose da prática docente, segundo o educador português, Antônio Nóvoa.

Posteriormente às análises empreendidas, em considerações finais, constatou-se que a construção do mosaico artístico tecido pelas narrativas das professoras da educação infantil corroborou a relevância de um espaço coletivo para uma formação docente assentada na experiência e na memória como constitutivas da metamorfose na prática pedagógica que leva em conta a expressão das subjetividades, da qual deriva a autovalorização e, nesse contexto, a valorização profissional.

Desse modo, ao tecer uma espécie de mosaico narrativo considerando os afetos os desafios e as aspirações, evidenciou-se ser a docência na educação infantil uma arte de extrema relevância social e, portanto, um mosaico profícuo para propor projetos educacionais de singular qualidade, considerando o aspecto artístico, dentre outros, na constituição e na

consolidação de uma formação docente mais humanizada, sem perder de vista o rigor científico, necessário para efetivar o ensino e a aprendizagem.

### **Primeiras impressões**

No início da construção do mosaico, alguns fios se mostraram mais expressivos para compor o conjunto que se apresentou. Um deles está ligado às experiências das docentes com os tempos de escola. Muitas narrativas trouxeram experiências desde a infância até a adolescência, evidenciando o quanto o ambiente escolar é capaz de transformar, na medida em que desenvolve o sentido do espírito coletivo, corroborando as palavras de Lima e Silva, segundo os quais,

Os mosaicos de docência surgem da junção de trechos das memórias dos professores, numa tentativa de criar novas histórias a partir das suas vivências. São fragmentos misturados e não identificados, podendo ter mais de um fragmento de cada autor/autora no mesmo mosaico. Não o fazem de forma aleatória, mas tentam reuni-los por temas, versando sobre professores, professoras e escolas, a partir dos seus encantos, dificuldades e superação. Em se tratando de recortes das vidas de vários sujeitos reunidos como em uma colcha de retalhos, não há linearidade nos mosaicos. De peça em peça, monta-se esse varal de memórias entrelaçadas, aparentemente descontínuas, que vai ganhando forma na medida em que os fragmentos se entremeiam entre o passado e o presente e passaram a ter vida e sentidos próprios (Lima; Silva, 2020, p.221).

No caso das profissionais da educação infantil que protagonizaram este processo, as memórias e experiências se configuraram em materialidades como fotografias, notícias, paisagens, jornais, revistas, pinturas, desenhos, colagens, entre outros, fazendo despertar novas percepções acerca da formação docente. Assim, pensar o mosaico implica compreender o quanto,

[...] a imagem, assim como algumas palavras, pode ser polissêmica. O mosaico é uma imagem não verbal. [...] logo, ler um mosaico e analisar o seu conteúdo não é tarefa simples, implica em compreender como seu autor leu o mundo a partir de suas experiências. (Campos; Gaspar; Morais, 2020, p.97).

Na mesma esteira dos autores acima, Diniz e Diniz (2020), apontam que muitos professores se constituíram como docentes a partir das experiências relatadas por profissionais anteriores. Isso mostra a força da arte de narrar, pois, como asseverou Walter Benjamin, “a experiência é o elo que nos vincula ao passado em seu aspecto social, histórico e cultural, no sentido material e imaterial” (Benjamin, 1986, p.115).

Em se tratando das professoras envolvidas com a construção do mosaico, elas intercambiaram experiências extremamente significativas no âmbito coletivo, criando um acervo memorial afetivo, o qual, nas palavras de Pacheco e Souza Neto, só é possível quando “as memórias ficam ancoradas aos fatos a que assistimos, dos quais fomos testemunhas ou atores, e às impressões que deixaram. São qualitativas, singulares, pouco preocupadas com comparações” (Pacheco e Souza Neto, 2022, p.128).

### **A constituição da profissão docente**

A constituição da profissão docente das professoras da Educação Infantil implicou questões afetas aos sonhos de infância/adolescente, a motivação/orientação recebida, bem como inspirações, desejos, encantos e memórias relacionadas à profissão, como se nota nas figuras 1 e 2, respectivamente. Vejamos o que nos diz a figura 1

**Figura 1 – Cena 1: A constituição da profissão docente (Grupo A)**



**Fonte: Dados da pesquisa (2024)**

Na cena da Figura 1, sobre um pano de fundo, recortes de revistas trazendo várias imagens de mulheres e de produtos utilizados por elas, como cosméticos. A narrativa revela

ser a docência da educação infantil constituída, em grande parte, por profissionais do gênero feminino, o que pode conotar certo conservadorismo nesta etapa da educação básica.

Os registros permitem observar, ainda, o quanto pessoas próximas ou familiares, outras docentes, as inspiram. Outro ponto a ser notado são os acontecimentos inesperados, metaforicamente apresentados como narrativas eu expressam que algumas docentes “caíram de paraquedas na profissão” (com a imagem de um sujeito chegando até a escola a partir de um voo de paraquedas), ou ainda, “chegar até ela por meio de mudanças e guinadas que a vida deu” (com a imagem de uma borboleta enunciando uma metamorfose).

Observa-se, assim, que a constituição deste grupo de docentes deu-se tanto intencional, quanto acidentalmente, ou por falta de outra opção, ou ainda, por escolhas feitas por outras pessoas. Entretanto, com o passar do tempo e com as experiências adquiridas, o inesperado se tornou bem-vindo e certo. É sobre essa experiência de mudança (de metamorfose) que Nóvoa (2022), afirma que ocorre a formação continuada do professor, cuja experiência é partilhada com sua realidade, conforme se nota no excerto abaixo.

[...] era 1996 exatamente quando eu caí de paraquedas nessa profissão. Porque eu caí de paraquedas? Enquanto estava estudando fiquei grávida. E no meu pensamento eu não conseguiria fazer uma faculdade, nem se quer terminar os estudos. Foi aí que resolvi fazer o Magistério para sair com um diploma na mão. Com o tempo fui gostando do que eu estava fazendo. Hoje eu vejo que foi a melhor escolha. Acertei quando caí de paraquedas no Magistério. Amo o que faço (Dados da pesquisa, 2024).

Percebe-se, a partir desta narrativa e do registro da existência de um “encantamento pelo ambinete escolar e profissão” (Dados da Pesquisa, 2024), que ao longo da sua constituição pessoal, social, cultural e profissional, a docência vai criando e recriando a sua própria formação e a formação de outros, construída continuamente e se transformando. Frases de efeitos como “a certeza de estamos sempre começando” (Dados da Pesquisa, 2024) e “a certeza de que é preciso continuar” (Dados da Pesquisa, 2024) englobam o diálogo entre o êxtase e o encantamento pela docência, justificados por momentos, vivências e experiências, não descartando as influências e inspirações.

Além disso, ainda na figura 1, (imagem em preto e branco), as duas mulheres abraçadas sob a palavra “inspiração”, parecem unidas por um mesmo ideal, reiterando a força dessa palavra, conforme abaixo,

Me constitui professora através de uma prima que me inspirou. Ela é professora eu sempre a admirei como pessoa e como profissional. Sempre a via muito comprometida com tudo relacionado a educação então resolvi seguir seus passos (Dados da pesquisa, 2024).

Em duas outras imagens (em preto e branco), nota-se a representação de uma criança pequena, em idade escolar inicial (típica da Educação Infantil) junto a uma professora e uma criança mais crescida, produzindo imagens que registram memórias de aspirações e desejos da infância e adolescência, o que pode significar o desejo de ser professora, para educar crianças pequenas, considerando a expressão da vontade de ensinar o traçado de letras e a formação de palavras (a alfabetização).

Para Nóvoa (2022), este movimento interativo é crucial para a construção do futuro da escola e do futuro da profissão docente. O professor, a partir de sua experiência, é agente de mudança e deve acreditar na importância de seu papel na vida dos educandos e na transformação da sociedade em que esteja inserido.

[...] por experiências vividas no passado, quando criança, pois a minha vontade era de ensinar. Queria ensinar o traçado das letras, a formar palavras, queria que todas as pessoas ao meu redor soubessem ler e escrever e que pudessem conhecer o mundo através da leitura e da escrita (Dados da pesquisa, 2024).

O depoimento anterior corrobora a terceira dimensão evidenciada por Nóvoa (2017) para constituição profissional da docência da Educação Infantil – a composição pedagógica; ou seja, a maneira própria, singular, pessoal de ser professor, reafirmando que “ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana” (Nóvoa, 2017, p.127).

Ainda na cena da figura 2, construída mediante a técnica de desenhos coloridos, expressa as inquietações sobre as dificuldades/facilidades da vida ou possibilidades de previsão do que pudesse acontecer, questionamentos sobre diploma (formação), salário/rendimento, mercado de trabalho e aspirações de projetos a serem realizados (mediante imagens e vários sinais de interrogação) e permitidos por Deus (simbolizado pela igreja). As figuras femininas desenhadas, representam que a docência da Educação Infantil ainda é mais ocupada por mulheres.

A figura feminina deitada e sonhando com uma escola (em um balão de sonho registrado em desenho e escrita), bem como a escada com degraus desenhados que levam esta

figura a uma docente já formada (caracterizada pelo uso de um capelo (chapéu de formatura) e um canudo (diploma) na mão, simboliza a possibilidade de a realização de seu sonho de tornar-se professora. Ao mesmo tempo, em outros dois quadros ressaltamos o registro do diploma com asas e uma nota de paraquedas, ambos desenhados no alto da cena, conotando que a profissão docente se constituiu de voos alçados, mesmo incertos, mas que exitosos com o passar do tempo.

**Figura 2 – Cena 1: A constituição da profissão docente (Grupo B)**



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Equanto a cena era construída, foi possível obter a seguinte narrativa:

[...] este desenho é a representação do início da minha carreira, início onde eu nem imaginava quais eram os planos de Deus para minha vida, sendo que estou alcançando voos que jamais imaginei e sonhei, e tenho certeza que planos maiores Ele ainda tem para mim, pois onde me encontro hoje é somente o começo de muitos capítulos da minha história de vida (Dados da Pesquisa, 2024).

Observamos, então, que todo processo identitário de constituição da profissão docente é resultado de uma construção que se estende por um período longo e é mediado por experiências e desafios constantes e, nesse sentido, podemos dizer que os saberes se compõem não somente dos seus conhecimentos pedagógicos obtidos com a formação inicial, mas com relações pessoais, crenças e produtos culturais (Nóvoa, 1995a). O educador pondera

sobre a constituição da docência, no que tange seu processo formativo e a necessidade articular a trajetória de vida e seu processo de identidade pessoal e profissional.

Analisando as cenas (imagens) das Figuras 1 e 2, observamos que a constituição da profissão docente pressupõe um processo formativo pessoal, profissional, individual e coletivo, envolve aspectos sociais, culturais, afetivos, éticos, estéticos e epistemológicos. Nóvoa (2009b) postula que as perspectivas relativas à formação e constituição docente abarcam o desenvolvimento pessoal e o profissional.

### **A formação inicial da docência**

No contexto das respostas sobre a formação inicial das professoras na qual se revelou o quanto a formação inicial advém das memórias e experiências acadêmicas marcantes, observa-se que para Nóvoa (2017), a construção da profissionalidade docente decorre da formação inicial, a qual deve ser valorizada para além dos limites das técnicas pedagógicas e do ensino conteudista, visto que,

A formação é fundamental para construir a profissionalidade docente e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico [...]. Não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas (Nóvoa, 2017, p. 1131).

Na Figura 3 (na sequência), observa-se, desse modo, as cenas com colagens, desenhos e frases de efeitos e a imagem pode ser lida como um todo, ou a partir de fragmentos. Na leitura da imagem como um todo, a formação se dá mediante o ingresso no curso de magistério (e, então, de Pedagogia, como regulamentado para a atualidade), com aprendizagem teórica, mas, também, a partir das experiências do estágio, com o desenvolvimento da prática. Neste cenário, as distintas experiências proporcionadas, tais como apresentações de trabalho, trotes, construção de amizades, cursos de capacitação, experiências com algumas disciplinas e aulas específicas, constituem a memória do processo formativo inicial da docência da Educação Infantil.

Não deixa de estar presente a aspiração para a profissão docente representada pelo “sonho” em “aprender” e “ensinar”, pela “fé” e pela “garra”, pelo “foco” no processo, pela “superação” das dificuldades e pelo “encorajamento” frente ao novo.

**Figura 3 – Cena 2: A formação inicial da docência (Grupos A e B)**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024)

Durante a estruturação da respectiva cena, algumas narrativas orais foram registradas, conforme abaixo.

[...]O tempo passou cresci terminando Ensino Médio minha mãezinha ouviu no rádio que estava com vagas abertas para curso de magistério. Então ela me convenceu a fazer a inscrição. O curso de magistério foi ótimo aprendi muito. No decorrer do curso fiquei encantado durante o estágio também fui pegando gosto pela profissão (Dados da Pesquisa, 2024).

Esta imagem representa o meu sonho em ser professora. Desde pequena gostava muito de estar perto das crianças, então brincava de escolinha, adorava ensinar, mais só fui ter certeza que queria ser professora quando comecei a trabalhar na igreja como catequista, desde então tive certeza que queria ser professora. Este foi um processo de encorajamento para que a minha formação inicial acontecesse (Dados da Pesquisa, 2024).

Meu desenho representa um sonho de infância. Quando criança, foi despertada essa vontade de ser professora. Tinha muitas amiguinhas na rua onde morava, e juntava todas para brincar, e sempre eu era a professora. Meu pai vendo essa minha vontade, fez uma lousa enorme na parede, fiquei encantada e cada dia mais aumentava esse meu sonho de ser uma professora. E com muito esforço, dedicação, e persistência consegui concretizar (Dados da Pesquisa, 2024).

Lembranças que me marcaram e deixaram saudades do magistério foram as amizades, as atividades e apresentações em grupos, os cursos, momentos de

distrações e meu primeiro estágio. Tive muitas dificuldades pra terminar o curso, mas Deus me capacitou cada dia para que chegasse até o fim (Dados da Pesquisa, 2024).

Na minha formação teve tantas coisas que marcaram, amigos, professores, aquela aula que fazia bem. Era a aula de artes era tão boa quanto as outras. Era um momento de conversa, risadas, música e pintura. A pintura era de um jeito diferente onde se usava muito verduras para fazer o carinho. Essas aulas marcaram pelo fato de ser uma aula descontraída (Dados da Pesquisa, 2024).

Sobre a minha formação acadêmica, me lembro de uma atividade que me marcou. Sempre gostei muito de Dançar e na Disciplina de Educação Física, teve uma atividade sobre dança e nesse período eu estava grávida de sete meses e fiz uma bela apresentação de Jazz com meu filho no meu ventre foi lindo (Dados da Pesquisa, 2024).

Quando iniciei o curso de pedagogia logo fui em busca do meu sonho que era estar dentro de uma sala de aula. Então comecei a fazer estágio remunerado em uma escola particular de Lavras. Foi um período cheio de aprendizagem e de muitas descobertas, com alguns obstáculos pelo caminho, mas que não me desanimou em nenhum momento de seguir meu sonho. Durante o período do curso as aulas que mais me chamavam a atenção eram as práticas (Dados da Pesquisa, 2024).

Esses registros expressam a primeira dimensão essencial para a formação profissional docente destada por Nóvoa (2017) – a dimensão pessoal, na qual “tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução” (Nóvoa, 2017, p. 1121). Para aprender a ser professor é necessário um trabalho metódico, sistemático, de aprofundamento, que pode ser entendido como habilitar-se (formação inicial) e colocar o aprendizado teórico em prática (estágio obrigatório). Esse processo ocorre mediante investigações sobre como se configura a formação, e por isso não pode ocorrer isoladamente, estando sempre articulado e alicerçado por ações compartilhadas individuais e coletivas realizadas nas escolas.

### **Desafios iniciais da profissão docente**

As imagens das figuras 4 e 5 expressam as memórias registradas acerca da importância de “trocas de ideias com colegas de trabalho” (Dados da Pesquisa, 2024), “vivências junto às crianças da Educação Infantil” (Dados da Pesquisa, 2024), “o apoio marcante da coordenação escolar, com encorajamento e suporte frente às incertezas” (Dados da Pesquisa, 2024) enquanto respostas.

Na Figura 4, com letras garrafaís, em colagem, destacam-se os termos “incerteza” e “apoio” revelando as experiências, por vezes difíceis, da profissional recém formada que atua na educação infantil. Próxima às palavras registradas, duas mãos coladas, e logo acima, um coração pintado de vermelho com bonecos colados, de mãos dadas, remetendo à memória de solidariedade, amor, união, ajuda mútua. Esforço, união, família, esperança, amor e fé são outros termos registrados imageticamente e, sobrepondo um fundo azul, uma árvore com muitos galhos, dos quais saem palavras ilustrando as relações existentes entre todos os envolvidos no âmbito escolar (docente-docente, docente-coordenação e docente-discente)

**Figura 4 – Cena 3: Desafios iniciais da profissão docente (Grupo A)**



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Já na Figura 5, ao centro, um coração formado de fotos com as atividades no contexto escolar, sempre envolvendo os mesmos sujeitos (constituídos em seus pares), e com o enunciado “se não tivesse amor, nada duraria” (Dados da Pesquisa, 2024). A mensagem evidencia que sem amor, envolvimento, cooperação, parceira, os desafios enfrentados pela docência da Educação Infantil, logo após a sua formação inicial não seriam vencidos e, conseqüentemente, a profissão não seria exitosa, pois apesar dos desafios, os vínculos se mantém em função da relação entre a dimensão profissional e a individual.

**Figura 5 – Cena 3: Desafios iniciais da profissão docente (Grupo B)**



**Fonte: Dados da pesquisa (2024)**

Ao considerar a realidade da docência em seu contexto, Freire (1996), aponta que a mesma acontece devido à relação dialógica e ao aprendizado decorrente do intercâmbio de experiências mediado por reflexões da prática, análises dos dilemas e pela construção de propostas de superação. Esta ideia é reforçada por Nóvoa (2009b), o qual reitera a importância de a docência integrar-se na profissão dialogando e trocando experiências de aprendizado. Compreendemos assim, que o diálogo e a troca de experiências narrados pela docência da Educação Infantil são subsidiadas pela constituição do amor à profissão, que tudo suporta e tudo sustenta.

Encontra-se em Campos, Gaspar e Moraes (2020), uma explicação para os desafios da profissão docente da Educação Infantil:

[...] a docência é uma atividade plural e repleta de dilemas pelo fato de ser uma profissão essencialmente humana; ou seja, se sustenta por meio de relações e interações com e entre seres humanos. Sua formação nesse sentido é inesgotável, incompleta, inacabada, construída a partir das múltiplas relações entre as pessoas envolvidas, docentes, estudantes, comunidade escolar entre os seus saberes, valores, desejos, sentimentos, entre o que é vivenciado, modificado, apropriado, recriado, criado. Assim, ser e tornar-se docente é também lidar com um conjunto de variáveis presentes no cotidiano (Campos, Gaspar, Moraes, 2020, p.107).

Observa-se, assim que a constituição da profissão docente é um mosaico que integra a prática de hoje e a de ontem, visando potencializar as etapas futuras. (Freire, 1996). Experiências, pensamentos, reflexões, especializações e mudanças construídas coletivamente devem contextualizar a prática pedagógica docente, de modo a enfrentar os desafios vários e recorrentes. Para Campos, Gaspar e Moraes (2020), o envolvimento dos pares é imprescindível para a constituição profissional e, então, para sua continuidade frente aos desafios impostos pela profissão:

[...] por meio de nossa constituição profissional nos formamos permanentemente junto com os nossos pares, porquanto, não é possível se referir a sociedade sem considerar o intenso movimento de (trans)formação que ela exerce em nós. Neste sentido, a ação docente também está intrinsecamente relacionada aos processos de transformações que a sociedade vive cotidianamente (Campos; Gaspar; Moraes, 2020, p.97).

A memória de constituição da profissão docente, segundo a dimensão de interposição profissional de Nóvoa (2017, p.1122), aponta que “não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares”. Embora o espaço universitário seja insubstituível, a prática docente deve ser completada no seio de comunidades profissionais docentes para que possa evoluir.

Além disso, Nóvoa (1995b) postula que as experiências anteriores à formação propriamente profissional da docência passam pela formação inicial e continuada, pela organização da carreira, valorização salarial e condições de trabalho, assim como pelos valores e concepções de cada profissional e suas condições gerais de vida, uma vez que a disponibilidade física e emocional interfere diretamente no exercício da profissão.

### **A formação continuada da docência**

As cenas das Figuras 6 e 7 questionam sobre o que leva a docente a buscar a formação continuada e quais os locais em que esta formação acontece e quem são os responsáveis por ela?

Sabemos que para Nóvoa (2015), a demanda pela formação continuada da docência está centrada na formação de sua identidade profissional, e considerando Campos, Gaspar e Moraes (2020), notamos que os processos de formação continuada são desafiadores, tendo em vista sua complexidade e todas as dimensões envolvidas.

[...] os processos de formação são complexos e nos desafiam a percorrer outros caminhos e possibilidades que considerem as diferentes dimensões afetivas, epistemológicas, cognitivas, técnicas, éticas, estéticas, políticas, sociais, porque ampliam a ação docente, ao mesmo tempo em que nos exigem estabelecer, continuamente, relações entre: a prática pedagógica e os seus múltiplos saberes e fazeres, compreendidos como prática social (Campos, Gaspar, Moraes, 2020, p.112).

Começando pela análise da cena da Figura 6, ela apresenta dois tipos de textura que dão ideia de movimentos tridimensionais. Sobrepostas aos fundo, algumas colagens que podem denotar a formação continuada que se configura na escola, no convívio social e na formação acadêmica-científica. Trata-se da formação vivida na escola (com seus pares e mediante a sua prática pedagógica, a qual ocorre, também, no contexto social em que a docente está inserida, inclusive nos espaços universitários e educativos (formadores) nos quais ela busca um suporte teórico para promoção de conhecimento.

**Figura 6 – Cena 4: A formação continuada da docência (Grupo B)**



**Fonte: Dados da pesquisa (2024)**

A partir das narrativas obtidas, podemos analisar a cena por meio de recortes (quadros), destacando um caminho percorrido por um grupo de sujeitos unidos (então, docentes da Educação Infantil) que leva à escola, com uma porta ampla de entrada. Entendemos que a memória da docência da Educação Infantil identifica a escola como um

lugar de formação continuada e que esta ocorre neste espaço, por meio da experiência individual e coletiva e de um trabalho em conjunto com os seus pares (professores). Nóvoa (2002) compreende que formar-se continuamente é primordial para a docência e este processo se configura com base em dois pilares essenciais: a escola, lugar de crescimento conjunto, e os professores, agentes promotores deste crescimento. Para o autor, a escola é um lugar de aprendizagem e crescimento permanentes da docência, pois pauta-se em reflexões realizadas dentro da coletividade e compartilhadas por meio de experiências que podem ser narradas constantemente. Além disso, mediante leitura imagética, compreendemos que o trabalho coletivo é fundamental para a formação continuada.

Como bem frisa Nóvoa (2015), o trabalho coletivo é uma prerrogativa para a construção verdadeira da identidade docente, bem como promoção de um espaço mais rico para formação e atuação profissional. A troca de experiências sinaliza o momento para reabastecimento da bagagem profissional, do aperfeiçoamento de conhecimentos e novos aprendizados. Além disso, a formação continuada construída nos espaços escolares beneficia não somente à docência, mas, também, a instituição e a educação.

Na imagem “mundo” em círculo, com um pêndulo e um capelo acadêmico, podemos depreender que a memória da docência da Educação Infantil identifica a sociedade como um todo, um lugar de formação continuada em que a docência se faz experiência construindo memórias sobre ensinar e aprender. Em ambas as imagens enuncia-se o quanto a formação continuada decorre do convívio social e construção de trajetória ao longo do tempo.

Na terceira imagem, temos um sujeito de perfil, de cuja cabeça (ou seja, de seu cérebro) sai ou entra, um livro aberto; e em uma de suas páginas, há um conjunto de lápis e em outra, uma lâmpada (simbolizando o conhecimento). As imagens conotam não haver única forma de a docência se formar continuamente, levando em conta que a aquisição de conhecimentos também ocorre na universidade, bem como por meio de cursos, palestras, oficinas, entre outros que participam do processo formativo como um todo.

A Figura 7 apresenta a escola como espaço de formação, destacada como eixo central da cena. Desse modo, podemos inferir que é na escola que a experiência acontece e nesta direção, corrobora-se seu valor como um dos espaços privilegiados para que os docentes possam desenvolver-se profissional e subjetivamente, tendo em vista o intercâmbio entre estes e os demais sujeitos envolvidos com a escola.

**Figura 7 – Cena 4: A formação continuada da docência (Grupo A)**



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Compreende-se então que a formação continuada da docência da Educação Infantil se dá em múltiplos contextos, a partir das experiências que compõem uma tessitura singular e ao mesmo tempo complexa, constituindo-se parte do processo de constituição da profissão.

### As aspirações da profissão docente

O conhecimento acerca das aspirações da docência da Educação Infantil levou a conhecer os desejos e expectativas profissionais das futuras professoras, artesãs que constituíram a cena da Figura 8, na qual a pintura espatulada em tons de azul (que representa um limite ou aquilo que de mais alto possa ser alcançado), expressa um céu, simbolizando as aspirações (dispostas em sete nuvens com colagens de imagens enunciadas por seus títulos). Ao centro, a figura de uma professora (mulher e de óculos, segurando um livro).

**Figura 8 – Cena 5: As aspirações da profissão docente (Grupos A e B)**



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nas nuvens, as aspirações, tais como: a capacitação propriamente dita, sendo esta realizada por meio formal (registrada pela imagem de um livro com letras soltas); a valorização profissional, sendo esta realizada mediante símbolo de um cifrão e a palma da mão da docência aberta para recebê-lo – ou seja, a docência mais valorizada; melhores condições de trabalho, enunciadas por palavras; a boa relação com os alunos, registrada com colagem dos pares, bem como a boa relação com a gestão escolar, registrada com um enunciado e com uma figura de mãos entrelaçadas, tal qual um time em busca do mesmo propósito.

Nóvoa (1995b) pondera que as aspirações da profissão docente não se restringem a um só fator, como por exemplo, cursos de capacitação. Para o autor, faz-se necessário ir além, considerando fatores como o contexto cultural no qual a docência se insere, as relações estabelecidas com os sujeitos envolvidos com a escola e com o processo de ensino e aprendizagem, entre outros aspectos. Além disso, a vida profissional e as experiências sociais do professor da Educação Infantil devem se constituir e se entrelaçar uma à outra. É o que Benjamim (1986, p.115) nos reafirma, ao dizer que: “a experiência é o elo que nos vincula ao passado em seu aspecto social, histórico e cultural, no sentido material e imaterial” (Benjamim, 1986, p.115). Ainda para Nóvoa (1995b), para as aspirações futuras da docência, não deve haver separação entre a pessoa e o profissional.

### **O lugar da experiência e memória da docência da educação infantil**

Por meio de interpretação das imagens, do lugar da experiência e da memória na constituição da profissão docente da Educação Infantil, apresenta-se aqui um resultado obtido, denominado de mosaico artístico, conforme figura 9, que segue. Nessa imagem, por meio de organização estética das narrativas e das memórias trazidas pelas docentes, observamos a constituição da formação docente, notadamente o âmbito da educação infantil.

[...] o mosaico, por se constituir em uma forma de linguagem não verbal, traduz uma imagem, construída em um determinado contexto histórico, social e cultural e tem papel importante tanto no desenvolvimento da capacidade cognitiva como também na criatividade e expressão das emoções. Considerando esta atividade estética como uma atividade criadora, podemos pensar que ela expressa os sentimentos e o modo como a realidade é apropriada e transformada (Campos, Gaspar, Moraes, 2020, p.103).

**Figura 9 – Mosaico artístico: O lugar da experiência e memória da docência da Educação Infantil**



**Fonte: Dados da pesquisa (2024)**

A partir das cenas e da constituição do mosaico, compreendemos que a docência da Educação Infantil é constituída a partir de suas memórias e experiências formais e não formais, individuais e coletivas, levando em conta os diferentes contextos e motivações que compuseram as narrativas imagéticas.

Observamos, ainda, o quanto o lugar da experiência e da memória na constituição da profissão docente da Educação Infantil, a partir do seu mosaico artístico permite afirmar que a docência da Educação Infantil se constitui de sujeitos que aprenderam a sentirem-se professora, tanto por vontade própria, quanto por meio da inspiração advinda da admiração por outro profissional. Em ambos os casos, nota-se que desde a formação inicial até as suas práticas e relações de colaboração com seus pares na escola, enquanto espaço formativo continuado a dimensão subjetiva e coletiva nortearam as práticas das profissionais, exacerbando a potência do intercâmbio de experiências que propiciou lidar com demandas, incertezas e desafios recorrentes no contexto educacional.

Outro ponto evidente para enfrentar os desafios da carreira, foram expressos pelas imagens relativas à formação continuada, mediante a extensão universitária, cursos de formação, e eventos voltados à docência, os quais fortalecem vínculos sociais e profissionais, criando uma rede de relações fundamental para a valorização das professoras.

Trazendo Boff (2010) para esta interpretação sobre a constituição docente no contexto da experiência e da memória benjaminiana, a partir de sua obra de metáforas sobre a condição humana, observa-se que a história individual é representativa dentro da história coletiva, pois,

[...] cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação. Sendo assim, fica evidente que cada leitor é coautor. Porque cada um lê e relê com os olhos que tem. Porque compreende e interpreta a partir do mundo em que habita e narra a sua história a partir de toda esta experiência (Boff, 2010, p. 9).

Nesse aspecto Boff encontra o pensamento de Nóvoa, para quem a constituição da profissão docente “é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (Nóvoa, 1992, p.16). Dito de outro modo, trata-se do resultado de um processo de apropriação de sentidos e da história pessoal e profissional, que necessita de tempo para refazer práticas, acomodar inovações, assimilar mudanças – ou seja, necessita de experiência. Nesse sentido, as palavras de Paulo Freire corroboram a perspectiva dos autores acima, já que não nos educamos mediados, mas mediados pelas relações.

Nesse sentido, Benjamin (2012) destaca o valor da experiência na contemporaneidade, muitas vezes subestimada ou descartada pela velocidade das transformações e pelo excesso de atividades técnicas, que muito destruíram a oralidade. Afirma que a cultura capitalista moderna desvaloriza a experiência e empobrecendo-a, promovendo a nova barbárie do sujeito moderno.

A oralidade perde vigor diante da tecnicização das atividades, tornando o ser humano escravo dos meios de comunicação e, esse gigantesco desenvolvimento da técnica levou as pessoas a uma forma de pobreza totalmente nova. (Benjamin, 2012, p. 86).

O desenvolvimento veloz da tecnologia e da desvalorização da experiência gera a galvanização da vida, produzindo uma falsa ideia de riqueza humana, na qual o indivíduo encontra-se em uma berlinda e sua realidade é anulada, e suas vivências deixadas para trás. A sociedade tecnificada torna-se pobre de experiência, visto ser incapaz de escutar ou de perceber a voz do outro. Como exemplo, Benjamin, em seu ensaio *O Narrador*, (2012), conta a história de um velho moribundo que revela aos filhos a existência de um tesouro enterrado em seus vinhedos. De posse desta informação, os filhos cavam a terra incansavelmente e não encontram nada; porém, quando chega o outono, as vinhas produzem mais que qualquer outra

propriedade da redondeza. Então os filhos percebem que “felicidade não está no ouro e, sim, no trabalho” (Benjamin, 2012, p.85). Desse modo, o ensaio alerta para o desprezo pelas experiências adquiridas pode comprometer a aquisição de conhecimentos para as gerações futuras. O mesmo pode ocorrer com a educação, caso a experiência não seja valorizada e transmitida.

Neitzel e Carvalho (2011), por sua vez, ponderam que os saberes da docência são constituídos de experiências, de malha social, de histórias profissionais e pessoais, de memórias e de estéticas. Pensando a respeito, Gatti *et al.* (2019, p.83) asseguram que o desenvolvimento profissional docente “é um processo de longo prazo, que pode ser individual ou coletivo e que integra diferentes oportunidades e experiências, planejadas ou não, que contribuem para a aquisição dos conhecimentos profissionais da docência.”

A constituição da profissão docente implica investigação constante e deve ser, sempre que oportuno, aprofundada. O professor tem em sua profissão a particularidade de associar saberes específicos para o exercício do seu ofício (Roldão, 2017), isso demanda a constante na atualização dos saberes necessários para a sua ação junto à clientela específica na qual trabalha (Roldão, 2007). Portanto, a qualidade da Educação Infantil é fortemente associada à qualidade da formação dos professores, seja na graduação, na formação continuada ou em ambientes formais e informais de atuação, dentro ou fora da instituição escolar.

A docência só se constitui profissionalmente diante de processos reflexivos e investigativos de suas práticas, devendo entendê-los como processos inacabados (Nóvoa, 2009a). “A constituição de um professor implica momentos presenciais fortes” (Nóvoa, 2015, p.562). A investigação da própria prática constitui-se um desafio dos professores. Tais processos reflexivos e investigativos podem ser associados ao que Benjamin (1970) titula como experiência, sendo resultante de conflitos geracionais ou de intercâmbios das próprias experiências. Na sua visão, “a estrutura da experiência se encontra na estrutura do conhecimento, e se desdobra a partir desta última” (p. 11); “a experiência é a pluralidade uniforme e contínua do conhecimento” (p. 8).

O conceito de experiência no sentido benjaminiano tem a ver com a construção da consciência histórica dos sujeitos em cuja memória residem as experiências subjetivas e coletivas. Nesse sentido, do ponto de vista formativo, cabe ao profissional docente compreender seu trabalho e sua prática, os quais se fortalecem quando ele se reconhece tanto no âmbito de suas emoções, aspirações e desejos, quanto no âmbito profissional, visto que

ambos coadunam para a formação de um profissional sensível e capaz de superar os desafios que se lhe apresentam.

### **Considerações finais**

A partir da proposta da formação continuada no contexto da experiência e memória benjaminiana, constatou-se que é fundamental valorizar as práticas decorrentes da experiência individual e coletiva para a formação continuada da docência. Trata-se de uma perspectiva dialógica que propicia conhecimento mais efetivo sobre o exercício da profissão.

Nesse contexto, a filosofia de Walter Benjamin foi fundamental para compreender a relevância da resignificação da formação continuada da docência, possibilitando a inspiração das professoras e o reencontro com a experiência de sua prática pedagógica. A valorização dessas profissionais pode resultar em posturas mais conscientes de seu papel na sociedade, cada vez mais empobrecida de narrativas diante dos excessos promovidos pela técnica e pelas tecnologias. Dessa consciência demanda, também, a necessidade de reavaliar processos de ensino e aprendizagem e da própria formação continuada, que deve contemplar a dimensão estética dos encontros, curso, etc., sem perder de vista a questão científica, necessária para o exercício da profissão.

Assim, motivada pelo sentido da experiência estética, constatou-se que a docência da Educação Infantil pode se formar continuamente, mesmo frente ao domínio do modelo racional, técnico e teórico da formação de professores. E que este processo, registrado por meio de imagens que compuseram o mosaico objeto de análise, apontam para a perspectiva construtivista de Antônio Nóvoa para a formação continuada da docência, visando a formação que vem de dentro para fora, bem como no compartilhamento de saberes e na colaboração entre os pares, enquanto artesãs de suas narrativas.

Pensando junto a Walter Benjamin e Antônio Nóvoa, para a proposição de práticas formativas para a docência da Educação Infantil, acreditamos que a narrativa das professoras revelou a interação do conhecimento em suas histórias (memórias), que quando contadas figuram como experiências. A cada narrativa pode-se obter uma história (cenas). E uma montagem (um mosaico) pode ser realizado para compreender como as docentes da Educação Infantil se constituem como profissionais, pois possibilitou-se um processo de releituras das

singularidades, organizadas e interpretadas pelo espaço coletivo constituído e por sua materialização em objetos artísticos/imagens.

Reafirmamos e concluímos que o lugar da experiência e da memória na constituição da profissão docente da Educação Infantil, a partir do seu mosaico artístico e da análise das imagens construídas e das histórias das docentes, permitiu-nos afirmar que a docência da Educação Infantil se constitui como profissional que aprendeu a sentir-se professora, por vontade (sonho), motivação ou influências, evoluindo desde a formação inicial até as suas práticas e relações de colaboração com seus pares na escola, enquanto espaço formativo continuado e complementar à formação universitária (ao diploma), e que compartilha experiências porque vive e trabalha na coletividade, se fortalecendo para que os seus desafios e incertezas possam ser amenizados, ao mesmo passo que as suas aspirações possam ser fortalecidas e que sua figura social seja reconhecida e valorizada pela sociedade como um todo, a partir de sua riqueza maior – que é a sua experiência.

## Referências

- BENJAMIN, W. **Sobre el programa de la filosofía venidera y otros ensayos**. Caracas: Monte Avila, 1970.
- BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política** – ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BENJAMIN, W. **Charles Baudelaire**: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- BENJAMIN, W. **A obra de arte na época da sua reprodução mecanizada**. São Paulo: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2012.
- BOFF, L. **A águia e a galinha**. Uma metáfora da condição humana. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- CAMPOS, V. T. B.; GASPAR, M. L. R.; MORAIS, S. J. O. Imagens e Identidades da Docência: ser, tornar-se e fazer-se professor, professora. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 27, n.1, p.93-117, 2020.
- DINIZ, L. N.; DINIZ, I. G. A. Algumas reflexões sobre um mosaico de pesquisas do GPEMAR com o tema interpretação de gráficos estatísticos. **Revista Educação Matemática Pesquisa Revista**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 78-108, 2020.

FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. Formação de Professores: Condições e Problemas Atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. A estética na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1021-1040, set./dez. 2013.

NEITZEL, A. A.; FERRI, C. Formação continuada para professores da educação básica: metodologia do currículo integrado e laboratório de vivências pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 92, n. 230, p. 52-69, jan./abr. 2011.

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: NÓVOA, A. (org.). **Formação contínua de professores**: realidade e perspectivas. Lisboa: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995a.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995b.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educação**, v. 12, n.35, p. 203-218, set./dez. 2009a.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009b.

NÓVOA, A. Reflexões sobre formação continuada e a formação a distância. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n.2, p.561-567, mai./ago. 2015.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, A. **Escolas e Professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PACHECO, D. F.; SOUZA NETO, M. G. Walter Benjamin: rememoração e imagem dialética. **Revista Eletrônica Trilhas da História**, v. 12, n. 23, p.122-136, 2022.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007.

ROLDÃO, M. C. Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1134-1149, out./dez. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Recebido: dezembro/2025.**

**Aprovado: março/2026.**